SUPERENDIVIDAMENTO DO CONSUMIDOR: O USO ABUSIVO DA LINGUAGEM PARA A OFERTA PREDATÓRIA DE CRÉDITO NO MERCADO DE CONSUMO

Alinne Arquette Leite Novais (UENF)

alinearquette@gmail.com

Moyana Mariano Robles-Lessa (UENF)

moyanarobles@hotmail.com

Maria Cristina de Oliveira Adriano (UENF)

cristinadriano@hotmail.com

A defesa do consumidor é direito constitucionalmente previsto e que mereceu disciplina especial no Código de Defesa do Consumidor, atualizado para tratar da prevenção e tratamento do superendividamento, pois a facilitação do crédito, concebida como forma de impulsionar o consumo e movimentar o mercado, ultrapassou a razoabilidade e o respeito à dignidade do consumidor, através de práticas de oferta predatória, pois vivemos na sociedade do consumo, da informação e da vigilância, em que as pessoas são objetificadas, comparadas, vigiadas e impulsionadas a buscarem satisfação pessoal pelo consumo, como um vício que se retroalimenta. Embora não se olvide da importância do crédito para o fomento do mercado, é óbvio que sua concessão deveria envolver um processo responsável não apenas do consumidor, mas também do fornecedor, mas isso não tem acontecido, pois o consumidor é afetado por práticas e cláusulas abusivas na concessão de crédito, o que ensejou a elaboração da Lei nº 14.181/ 2021. Verificando que os abusos no fornecimento de crédito começam já nas práticas de oferta, ocorrendo um assédio das instituições financeiras, que usam de técnicas desleais para convencer o consumidor a tomar empréstimos e financiamentos, verificamos que a linguagem usada pelos fornecedores de crédito tem sido uma ferramenta de desinformação contra o consumidor, violando o seu direito à informação, aumentando sua vulnerabilidade e seu grau de endividamento.

Palavras-chave:

Linguagem. Superendividamento. Oferta predatória.